

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular  
461/2022

2ª Safra  
de milho  
2021/2022

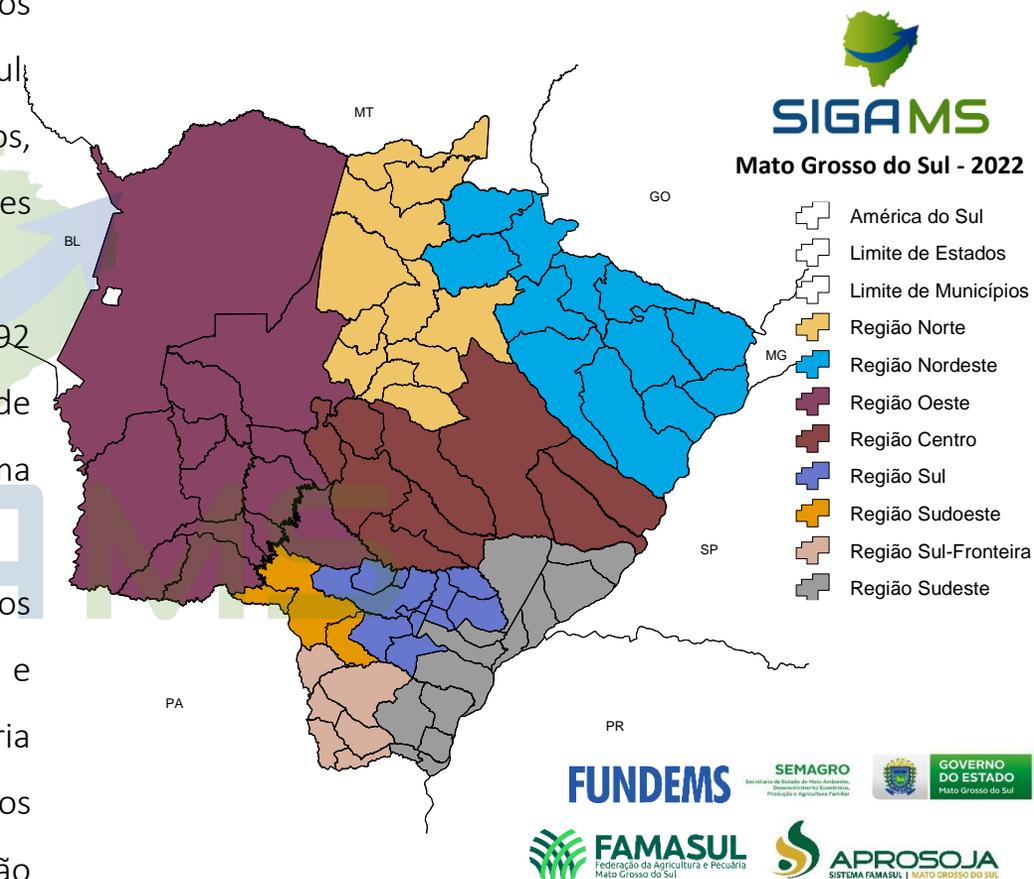
Na primeira semana do mês de junho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por acumulados de chuva devido ao avanço de cavados, aliado ao fluxo de ar quente e úmido vindo da Amazônia. Além disso, a passagem de uma frente fria favoreceu a formação de instabilidade no estado. Foram observados acumulados de chuva de 77 mm em Campo Grande e 56 mm em São Gabriel do Oeste. Também, devido ao avanço do ar frio, foram registradas baixas temperaturas, com 1.2°C em Rio Brillhante e 1.5°C em Iguatemi no dia 13 de junho de 2022.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

## Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

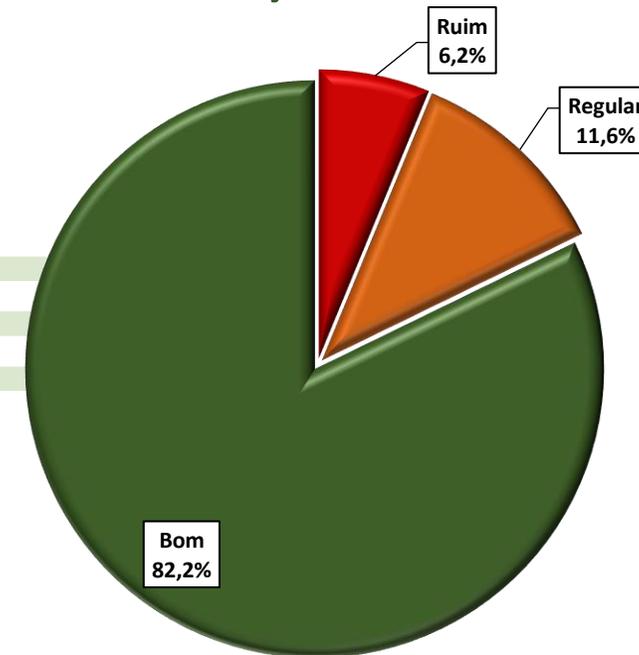
# Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

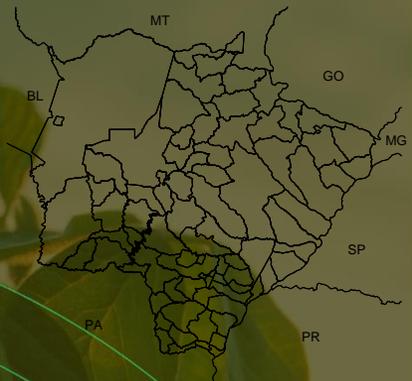
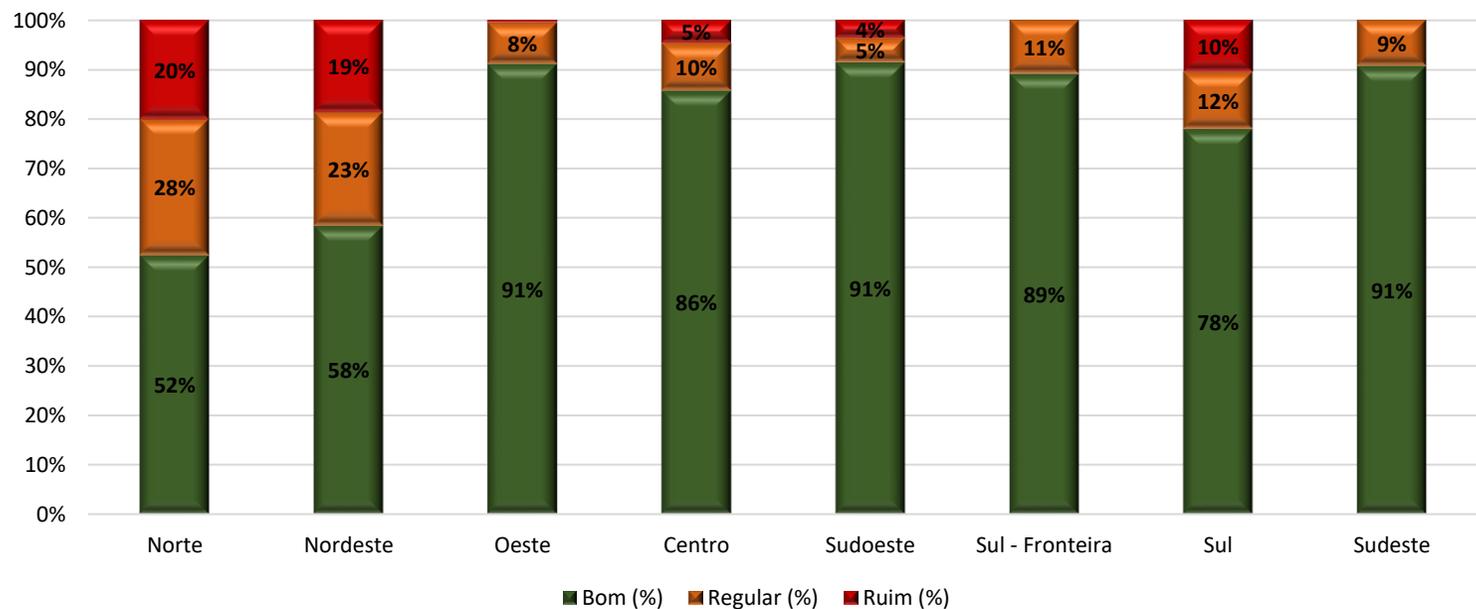


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

| Regiões         | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) | Bom (ha)            | Regular (ha)      | Ruim (ha)         |
|-----------------|---------|-------------|----------|---------------------|-------------------|-------------------|
| Norte           | 52%     | 28%         | 20%      | 94.453,61           | 49.591,71         | 35.987,19         |
| Nordeste        | 61%     | 21%         | 18%      | 63.395,32           | 21.502,42         | 18.734,20         |
| Oeste           | 91%     | 8%          | 0%       | 315.425,96          | 29.073,67         | 1.718,55          |
| Centro          | 88%     | 7%          | 5%       | 314.960,59          | 26.185,59         | 16.576,26         |
| Sudoeste        | 91%     | 5%          | 4%       | 231.370,11          | 12.368,76         | 9.181,06          |
| Sul - Fronteira | 89%     | 11%         | 0%       | 148.095,69          | 18.029,05         | -                 |
| Sul             | 78%     | 12%         | 10%      | 304.758,66          | 45.250,87         | 40.915,01         |
| Sudeste         | 91%     | 9%          | 0%       | 176.872,48          | 18.033,32         | -                 |
| <b>Total</b>    |         |             |          | <b>1.649.332,43</b> | <b>220.035,38</b> | <b>123.112,26</b> |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Entre o mês de abril e 03 de junho a região registrou poucas chuvas, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

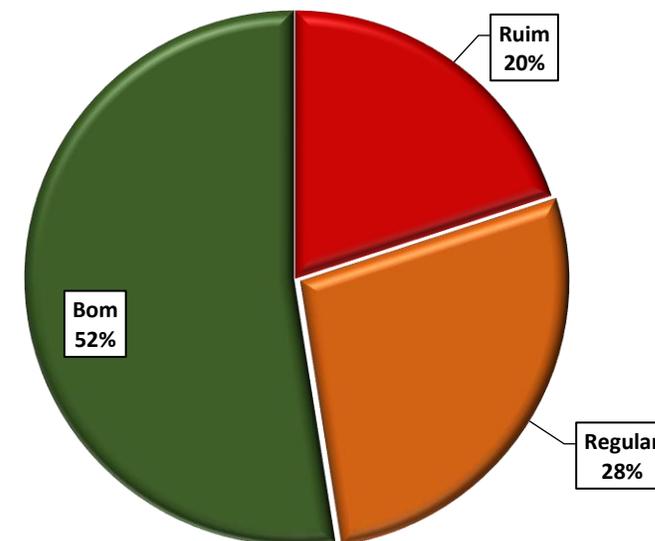


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

| Municípios               | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Bandeirantes             | 24.832,83  | 53,00%  | 30,00%      | 17,00%   |
| Camapuã                  | 8.083,20   | 45,00%  | 35,00%      | 20,00%   |
| Coxim                    | 8.128,36   | 70,00%  | 20,00%      | 10,00%   |
| Jaraguari                | 8.918,55   | 60,00%  | 30,00%      | 10,00%   |
| Pedro Gomes              | 3.745,80   | 85,00%  | 10,00%      | 5,00%    |
| Rio Negro                | 3.700,13   | 35,00%  | 20,00%      | 45,00%   |
| Rio Verde de Mato Grosso | 4.385,74   | 68,00%  | 30,00%      | 2,00%    |
| Rochedo                  | 2.968,08   | 40,00%  | 35,00%      | 25,00%   |
| São Gabriel do Oeste     | 85.467,85  | 80,00%  | 20,00%      | 0,00%    |
| Sonora                   | 29.801,96  | 60,00%  | 20,00%      | 20,00%   |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle. Igualmente a região norte, a nordeste também teve poucos registros de chuva entre o mês de abril e 03 de junho, ocasionando a diminuição do potencial produtivo.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

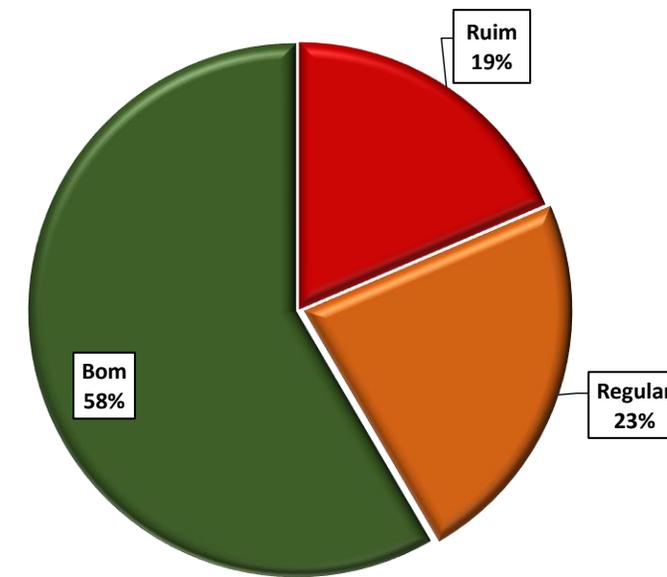


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

| Municípios        | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Alcinópolis       | 7.402,52   | 75,00%  | 25,00%      | 0,00%    |
| Cassilândia       | 2.558,43   | 60,00%  | 20,00%      | 20,00%   |
| Chapadão do Sul   | 45.240,50  | 60,00%  | 20,00%      | 20,00%   |
| Costa Rica        | 41.496,58  | 55,00%  | 25,00%      | 20,00%   |
| Paraíso das Águas | 6.933,91   | 50,00%  | 30,00%      | 20,00%   |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

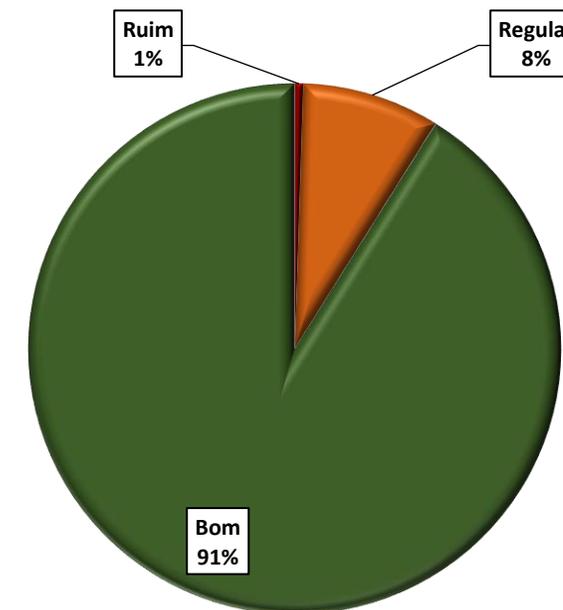


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

| Municípios           | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anastácio            | 8.592,77   | 70,00%  | 10,00%      | 20,00%   |
| Aquidauana           | 85,85      | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Bela Vista           | 20.307,87  | 10,00%  | 90,00%      | 0,00%    |
| Bodoquena            | 3.482,86   | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Bonito               | 32.562,44  | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Caracol              | 1.886,79   | 5,00%   | 95,00%      | 0,00%    |
| Corumbá              | 985,62     | 100,00% | 0,00%       | 0,00%    |
| Guia Lopes da Laguna | 14.628,35  | 80,00%  | 20,00%      | 0,00%    |
| Jardim               | 12.046,25  | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Maracaju             | 240.690,67 | 100,00% | 0,00%       | 0,00%    |
| Miranda              | 2.007,26   | 80,00%  | 20,00%      | 0,00%    |
| Nioaque              | 4.766,62   | 100,00% | 0,00%       | 0,00%    |
| Porto Murtinho       | 4.174,84   | 100,00% | 0,00%       | 0,00%    |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

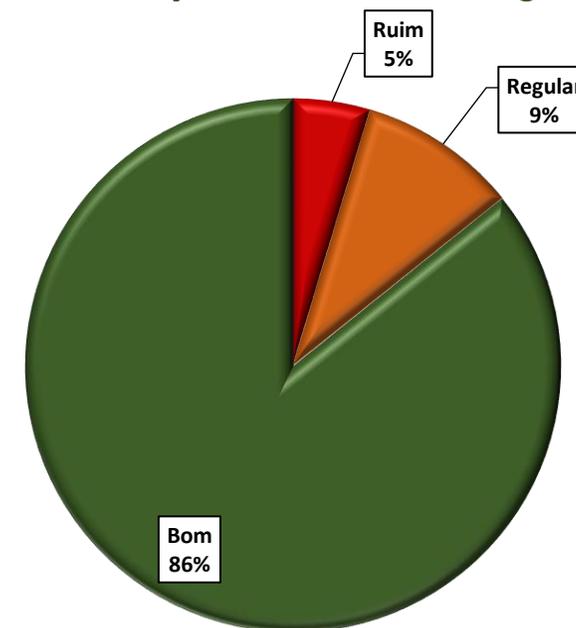


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

| Municípios            | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Campo Grande          | 40.740,62  | 80,00%  | 20,00%      | 0,00%    |
| Dois irmãos do Buriti | 9.043,08   | 86,00%  | 14,00%      | 0,00%    |
| Nova Alvorada do Sul  | 28.644,78  | 83,00%  | 10,00%      | 7,00%    |
| Ribas do Rio Pardo    | 3.266,20   | 96,00%  | 4,00%       | 0,00%    |
| Rio Brillhante        | 95.462,44  | 80,00%  | 10,00%      | 10,00%   |
| Santa Rita do Pardo   | 262,83     | 95,00%  | 5,00%       | 0,00%    |
| Sidrolândia           | 167.496,09 | 90,00%  | 7,00%       | 3,00%    |
| Terenos               | 12.806,40  | 95,00%  | 5,00%       | 0,00%    |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

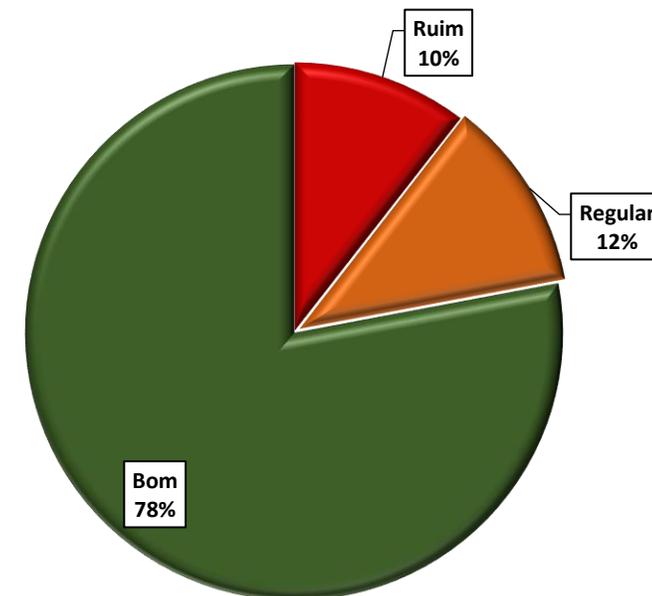


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

| Municípios         | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Angélica           | 6.986,14   | 70,00%  | 20,00%      | 10,00%   |
| Caarapó            | 82.817,57  | 75,00%  | 15,00%      | 10,00%   |
| Deodápolis         | 11.414,22  | 70,00%  | 10,00%      | 20,00%   |
| Douradina          | 12.534,84  | 80,00%  | 10,00%      | 10,00%   |
| Dourados           | 159.910,63 | 80,00%  | 10,00%      | 10,00%   |
| Fátima do Sul      | 11.433,68  | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Glória de Dourados | 3.026,33   | 70,00%  | 20,00%      | 10,00%   |
| Itaporã            | 68.821,31  | 80,00%  | 10,00%      | 10,00%   |
| Ivinhema           | 10.162,87  | 70,00%  | 20,00%      | 10,00%   |
| Juti               | 18.244,99  | 70,00%  | 10,00%      | 20,00%   |
| Vicentina          | 5.571,96   | 80,00%  | 10,00%      | 10,00%   |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Milho 2ª Safra

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa* spp.), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

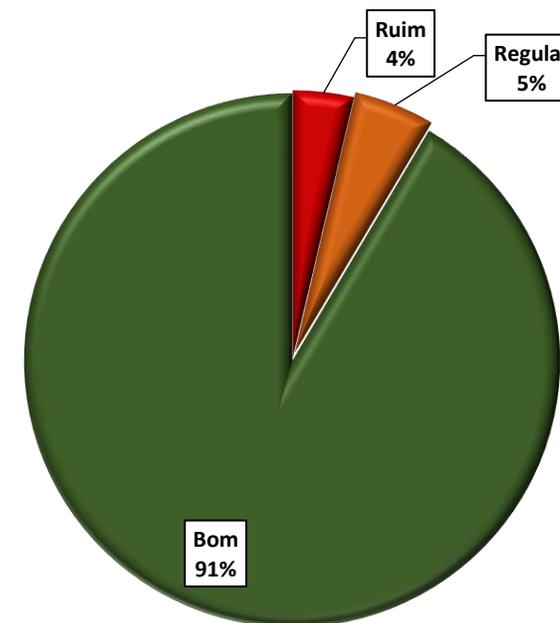


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

| Municípios    | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|---------------|------------|---------|-------------|----------|
| Antônio João  | 22.174,88  | 85,00%  | 10,00%      | 5,00%    |
| Ponta Porã    | 161.446,25 | 90,00%  | 5,00%       | 5,00%    |
| Laguna Carapã | 69.298,79  | 97,00%  | 3,00%       | 0,00%    |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª SafradeSafrade



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VN e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

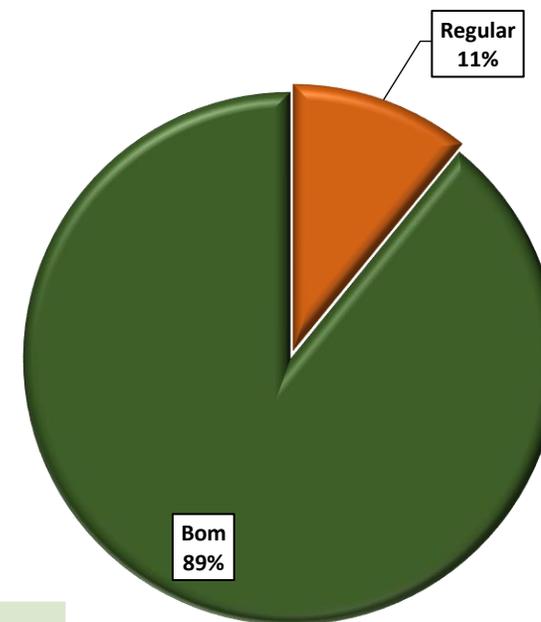


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

| Municípios       | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Aral Moreira     | 77.380,90  | 95,00%  | 5,00%       | 0,00%    |
| Amambai          | 48.053,09  | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Coronel Sapucaia | 9.719,52   | 85,00%  | 15,00%      | 0,00%    |
| Tacuru           | 6.529,15   | 50,00%  | 50,00%      | 0,00%    |
| Paranhos         | 6.439,18   | 70,00%  | 30,00%      | 0,00%    |
| Sete Quedas      | 18.002,90  | 85,00%  | 15,00%      | 0,00%    |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são capim arroz (*Echinochloa spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresentaram baixa incidência. Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

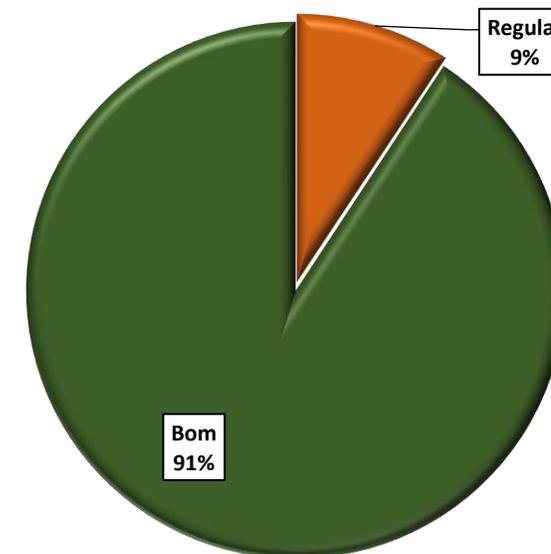


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

| Municípios            | Milho (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anaurilândia          | 9.557,33   | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Bataguassu            | 3.532,24   | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Batayporã             | 10.026,02  | 95,00%  | 5,00%       | 0,00%    |
| Eldorado              | 12.945,87  | 85,00%  | 15,00%      | 0,00%    |
| Iguatemi              | 18.411,79  | 65,00%  | 35,00%      | 0,00%    |
| Itaquirá              | 27.692,11  | 95,00%  | 5,00%       | 0,00%    |
| Japorã                | 1.216,86   | 80,00%  | 20,00%      | 0,00%    |
| Jateí                 | 15.916,14  | 98,00%  | 2,00%       | 0,00%    |
| Mundo Novo            | 6.297,37   | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Naviraí               | 69.990,44  | 95,00%  | 5,00%       | 0,00%    |
| Nova Andradina        | 11.539,13  | 90,00%  | 10,00%      | 0,00%    |
| Novo Horizonte do Sul | 4.662,44   | 97,00%  | 3,00%       | 0,00%    |
| Taquarussu            | 3.118,07   | 85,00%  | 15,00%      | 0,00%    |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - A previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS. Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período
- 2 – Na madrugada do dia 13 de junho (entre domingo e segunda-feira) foi registrado geadas de risco baixo a moderado no estado, no entanto, alguns municípios despertam preocupação, como Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Laguna Carapã, Amambai, Rio Brilhante, Sete Quedas, Tacuru, Iguatemi, Mundo Novo, Eldorado, Itaquirai, Juti, Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Bela Vista, Caarapó, Japorã, Coronel Sapucaia e Paranhos. As primeiras informações demonstram que as áreas afetadas foram em localidades de baixa altitude, o problema está sendo evidenciado pelos técnicos de campo da APROSOJA-MS. A informação mais precisa será divulgada daqui duas semanas, onde há necessidade de aguardar os danos visíveis da geada para entender a dimensão do problema.



|  <b>SOJA</b>           |                |                             |                    |                         |
|---|----------------|-----------------------------|--------------------|-------------------------|
| ÁREA PLANTADA   | PRODUTIVIDADE  | PRODUÇÃO                    | VALOR              | COMERCIALIZAÇÃO         |
| 3,748<br>Milhões de ha  | 38,65<br>Sc/ha | 8,692<br>Milhões de<br>Ton. | 180,38<br>R\$ /sc* | 72,00%<br>Safrá 2021/22 |
|  <b>MILHO 2ª SAFRA</b> |                |                             |                    |                         |
| ÁREA PLANTADA   | PRODUTIVIDADE  | PRODUÇÃO                    | VALOR              | COMERCIALIZAÇÃO         |
| 1,992<br>Milhão de ha   | 78,13<br>Sc/ha | 9,34<br>Milhões de Ton.     | 74,88<br>R\$ /sc*  | 15,20%<br>Safrá 2022    |

\*Preço disponível 13/06/2022

# Análises da precipitação observada no mês de maio

## Precipitação no mês de maio

No mês de maio de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) apenas na região sul e partes da região sudoeste do estado (Figura 02), com chuvas acumuladas que variaram entre 90 - 180 mm (Figura 01). Por outro lado, nas regiões centro-norte, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 03, observa-se que, na região centro-norte do estado, 26 a 31 dias do mês tiveram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 10 dias do mês.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

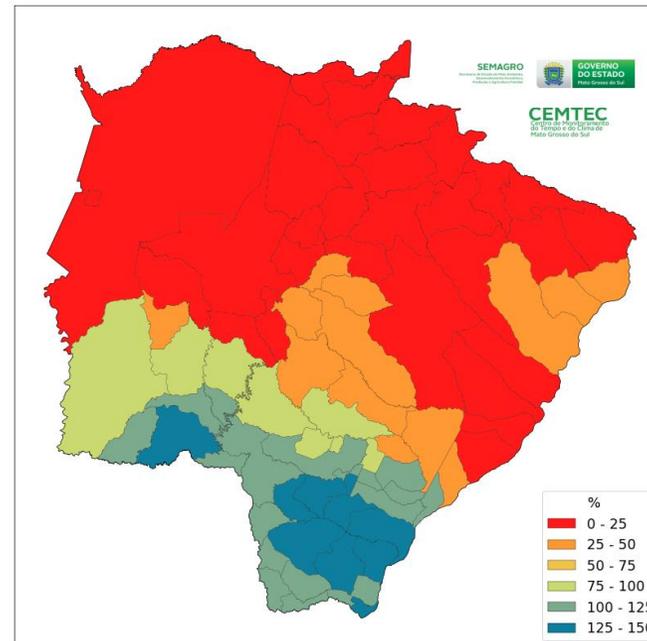
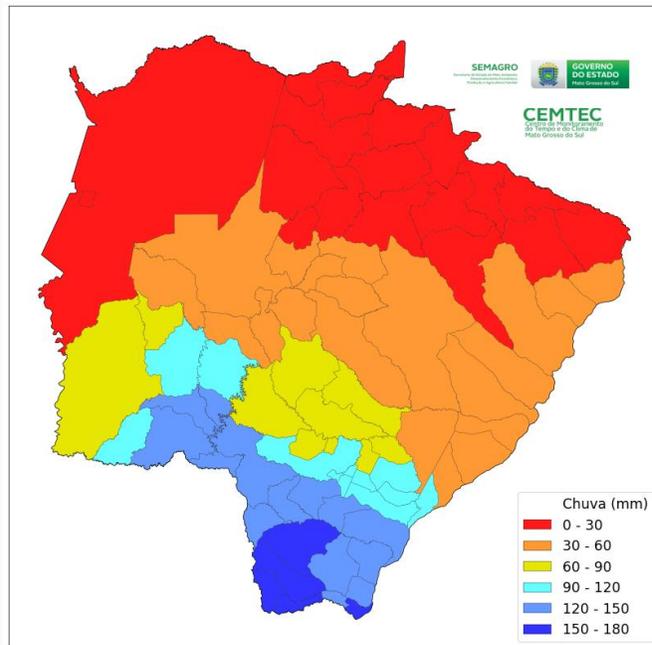
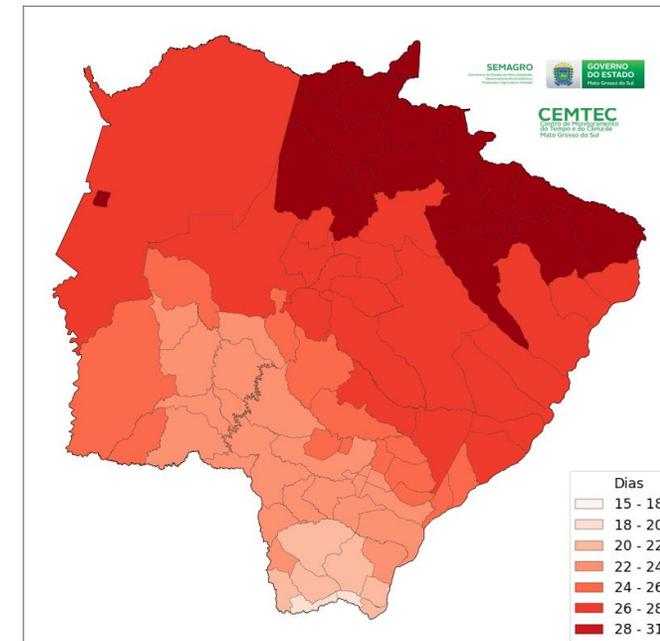


Figura 03 – Anomalia da chuva.



# Precipitação acumulada no mês de maio

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande, Água Clara, Ribas do Rio Pardo e Sidrolândia apresentaram chuvas abaixo da média climatológica, com valores abaixo de 60 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

| Precipitação acumulada - Maio/2022 |                   |                            |
|------------------------------------|-------------------|----------------------------|
| Municípios MS                      | Precipitação (mm) | % da climatologia (desvio) |
| Campo Grande                       | 59,2              | 38,7                       |
| Água Clara                         | 46,4              | 39                         |
| Ribas do Rio Pardo                 | 40,4              | 54,7                       |
| Sidrolândia                        | 41,2              | 59,4                       |
| Santa Rita do Pardo                | 35,2              | 60,4                       |
| Paranaíba (Automática)             | 24,4              | 56,5                       |
| Camapuã                            | 13,4              | 83,9                       |
| Sonora                             | 1,6               | 97,1                       |

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

| Precipitação acumulada - Maio/2022     |                   |
|--|-------------------|
| Municípios MS                          | Precipitação (mm) |
| Bela Vista                             | 164,4             |
| Ponta Porã                             | 113               |
| Dourados                               | 103,8             |
| Ivinhema                               | 101,8             |
| Maracaju                               | 90,6              |
| Campo Grande (Jardim Panamá)           | 80,8              |
| Corguinho                              | 77                |
| Itaquiraí                              | 77                |
| Campo Grande (Santa Luzia)             | 76,8              |
| Campo Grande (UPA Aparecida Gonçalves) | 73,6              |
| Dois Irmãos do Buriti                  | 64,4              |
| Mundo Novo                             | 60,4              |
| Rochedo                                | 50,8              |
| Aquidauana                             | 43,2              |
| Três Lagoas                            | 33                |
| Bataguassu                             | 30                |
| Corumbá (Cravo Vermelho)               | 26,8              |
| Corumbá (Fortaleza)                    | 25,2              |
| São Gabriel do Oeste                   | 7,8               |
| Coxim                                  | 6,2               |

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

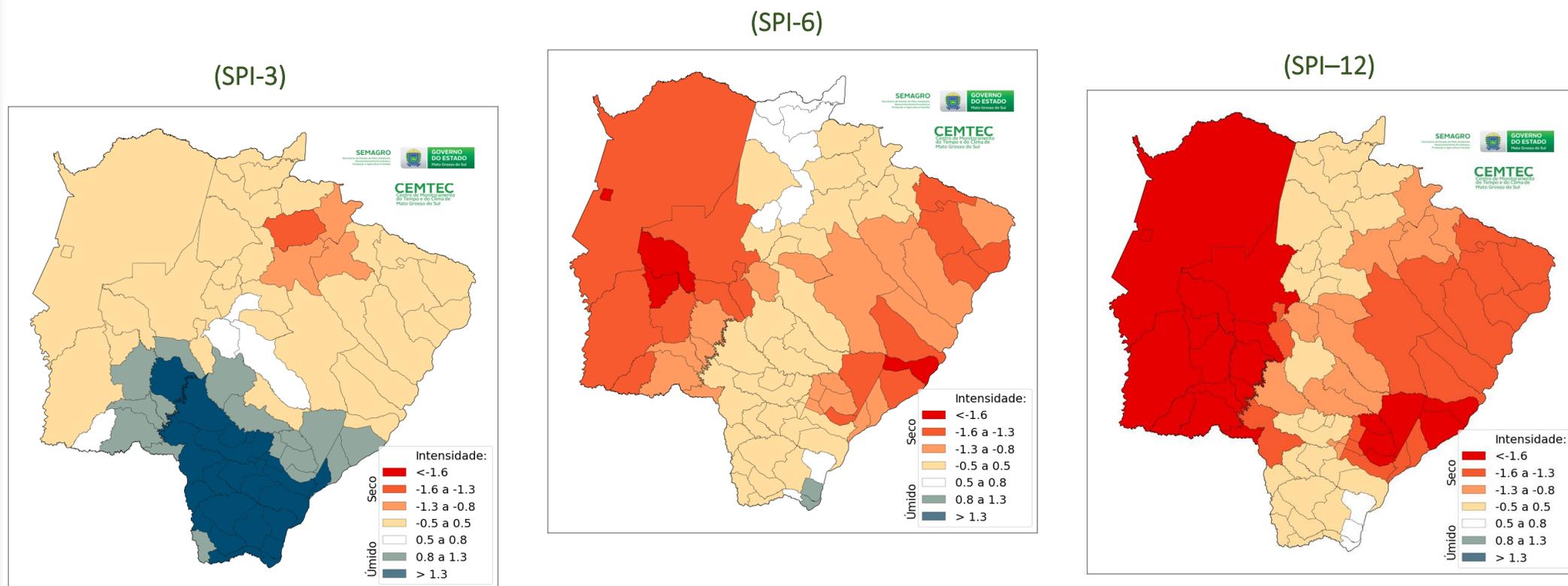
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que nos municípios da região sul, como Dourados, Bela Vista, Ponta Porã e Ivinhema as chuvas ficaram acima de 100 mm/mês. Já nos municípios das regiões norte e pantaneira, como Coxim, Corumbá e São Gabriel do Oeste as chuvas ficaram abaixo de 30 mm/mês.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



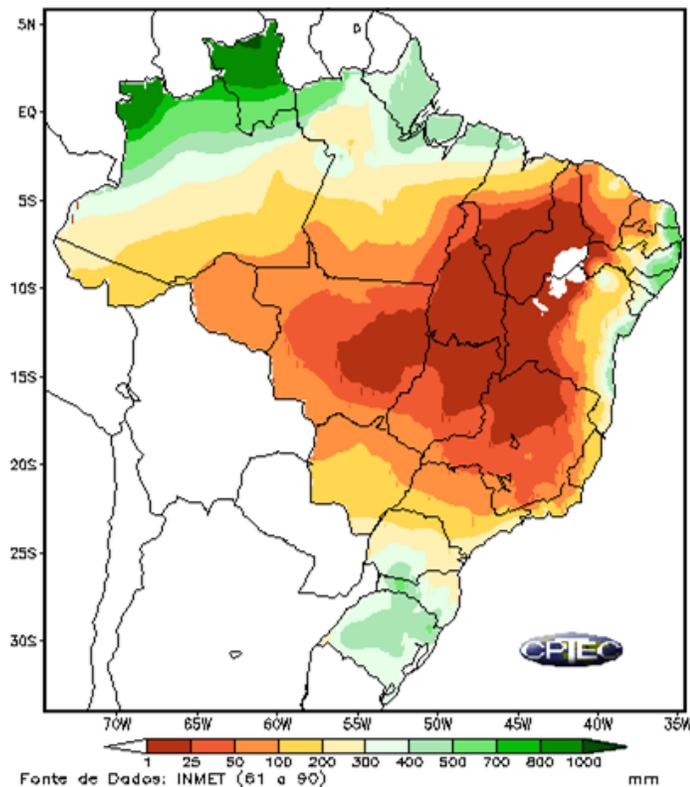
Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Prognóstico próximos meses

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre junho, julho e agosto, onde observa-se acumulados de chuva entre 50 a 300 mm em MS (Figura 5). Destaca-se que na maior parte do estado os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, exceto no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e no norte do estado entre 50 a 100 mm. A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Junho-Julho-Agosto, no estado de Mato Grosso do Sul. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (69% de probabilidade para continuidade da La Niña), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno (junho-julho-agosto). pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

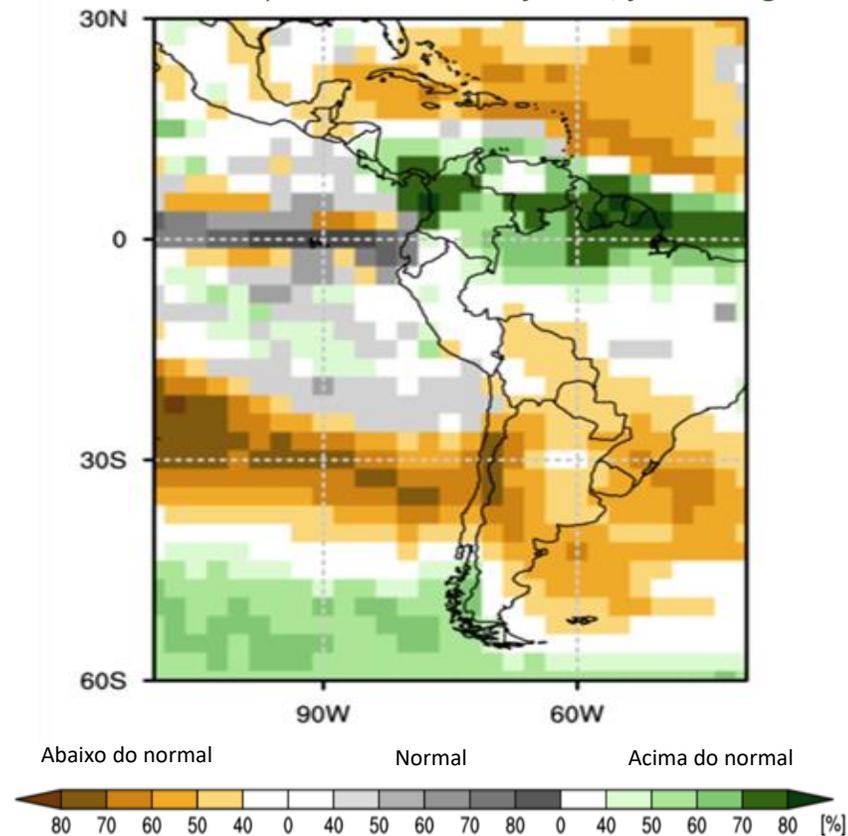
Figura 05 – Média climatológica de junho, julho e agosto



Fonte de Dados: INMET (61 a 90)

mm

Figura 06 – Previsão probabilística de junho, julho e agosto



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Abaixo do normal

Normal

Acima do normal

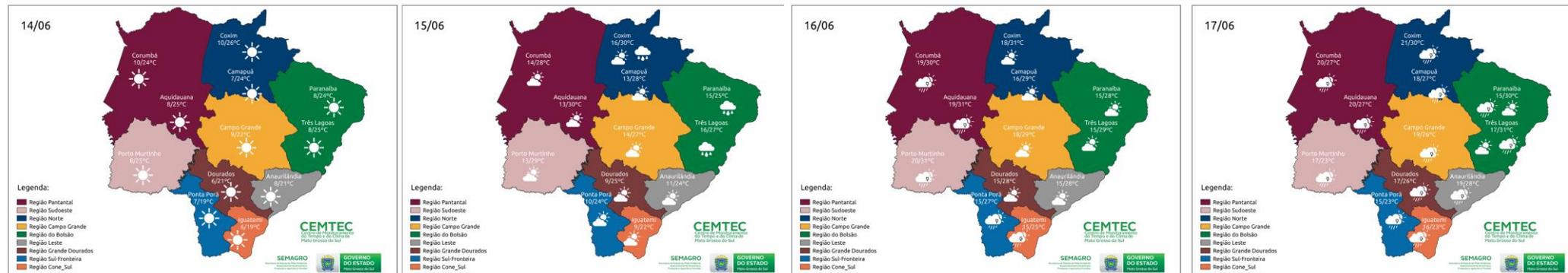
80 70 60 50 40 0 40 50 60 70 80 0 40 50 60 70 80 [%]

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para terça-feira (14/06) indica tempo firme, com sol e pouca variação de nebulosidade devido a atuação de uma massa de ar frio e seco sobre o estado de Mato Grosso do Sul. São previstas temperaturas mínimas entre 3/5°C e máximas de até 20°C nas regiões do Cone-sul e Sul-fronteira. Já nas regiões do Bolsão, Pantanal e Norte, mínimas entre 8/10°C e máximas de até 25°C. Na capital, mínimas entre 7/9°C e máximas de 22°C. Há probabilidade para a ocorrência do fenômeno de geadas de intensidade fraca nas regiões Sul-Fronteira, Cone-Sul, Sudoeste, Leste e Grande Dourados. Na quarta-feira (15/06) são esperadas chuvas de intensidade fraca na região do Bolsão devido ao deslocamento de cavados. No restante do estado, tempo estável com sol e variação de nebulosidade. São esperadas temperaturas mínimas entre 9/10°C e máximas de até 26°C nas regiões do Cone-sul e Sul-fronteira. Na região Norte, as temperaturas mínimas oscilam entre 14/16°C e as máximas entre 28/29°C.

Em Campo Grande, mínimas de 13°C e máximas de 26°C. Em grande parte do estado, os ventos sopram do quadrante leste/nordeste. Na noite de quinta-feira (16/06) e madrugada de sexta-feira (17/06) há probabilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada e tempestades isoladas acompanhadas de raios devido ao deslocamento de cavados, aliado ao fluxo de ar quente e úmido vindo da Amazônia, principalmente nas regiões sul-fronteira, cone-sul, sudoeste do estado. Neste dia, são esperadas temperaturas entre 14°C (mínima) e 25°C (máxima) na região do Cone-sul e sul-fronteira. Na região sudoeste, temperaturas mínimas de 20 e máximas de 30°C. Para a capital esperam-se temperaturas mínimas de 18 e máximas por volta dos 28°C. Tendência: ao longo da semana, provavelmente até a quinta-feira (16/06), as temperaturas máximas estarão em elevação, podendo atingir valores de até 31°C nas regiões Norte e do Pantanal. A partir da sexta-feira (17/06) e sábado (18/06) devem ocorrer chuvas em Mato Grosso do Sul devido, aparentemente, à formação de uma nova frente fria, porém não espera-se queda significativa das temperaturas. As temperaturas mínimas, no domingo (19/06), devem ficar por volta dos 10/14°C na região sul do estado.

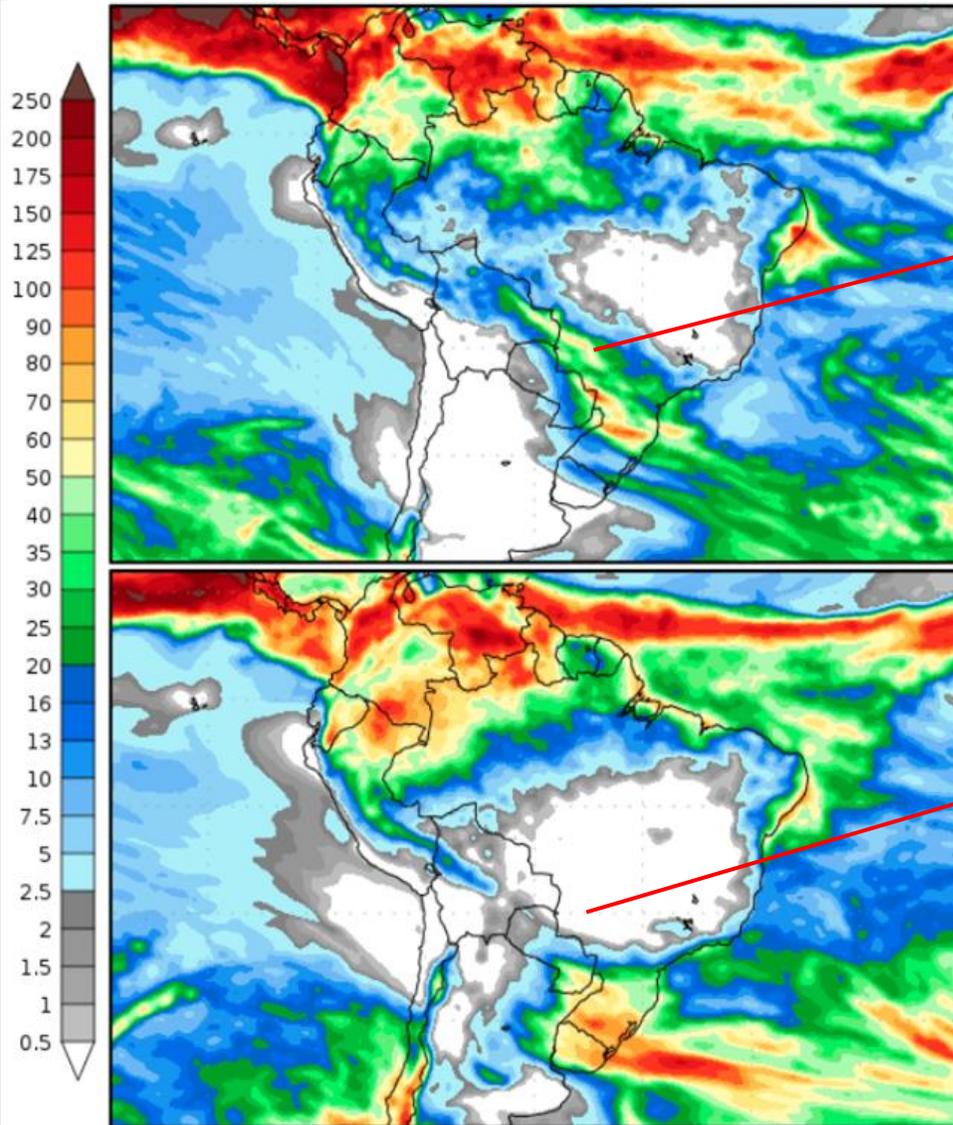
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, são apresentados os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro entre 13 e 21 de junho e o segundo período entre 21 e 29 de junho de 2022.



No primeiro período (13 a 21/06), há probabilidade de chuvas com acumulados entre 15-90 mm, com destaque para as regiões extremo sul e norte de MS.

No segundo período (21 a 29/06), praticamente não há probabilidade de chuvas para o estado, com exceção do extremo sul que são esperados acumulados de até 10 mm.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 07/06 a 13/06/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,20% entre 07/06 a 13/06/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$180,38 no dia 13/06 (Tabela 1).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja valorizou 3,74% nas primeiras duas semana de junho de 2022. As maiores valorizações ocorreram nos municípios de Sonora e Dourados, com aumento na ordem de 5,33%, 4,55%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio de junho foi de R\$ 178,45/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 14,78%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$155,45/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 07/06 a 13/06/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

| Município            | 07/06         | 08/06         | 09/06         | 10/06         | 13/06         | Var. %<br>mês | Var. %<br>Período |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|
| CAMPO GRANDE         | 178,00        | 180,00        | 182,00        | 183,00        | 180,00        | 2,86          | 1,12              |
| CHAPADÃO DO SUL      | 175,00        | 179,00        | 179,90        | 182,00        | 180,00        | 4,05          | 2,86              |
| DOURADOS             | 182,00        | 187,00        | 185,20        | 186,00        | 184,00        | 4,55          | 1,10              |
| MARACAJU             | 180,00        | 185,00        | 183,20        | 184,00        | 182,00        | 4,00          | 1,11              |
| PONTA PORÃ           | 178,00        | 181,00        | 181,00        | 182,00        | 178,00        | 2,30          | 0,00              |
| SÃO GABRIEL DO OESTE | 178,00        | 180,00        | 180,00        | 182,50        | 180,00        | 4,05          | 1,12              |
| SIDROLÂNDIA          | 179,00        | 181,00        | 183,00        | 184,00        | 181,00        | 2,84          | 1,12              |
| SONORA               | 176,00        | 178,00        | 178,00        | 180,00        | 178,00        | 5,33          | 1,14              |
| Preço Médio          | <b>178,25</b> | <b>181,38</b> | <b>181,54</b> | <b>182,94</b> | <b>180,38</b> | <b>3,74</b>   | <b>1,20</b>       |

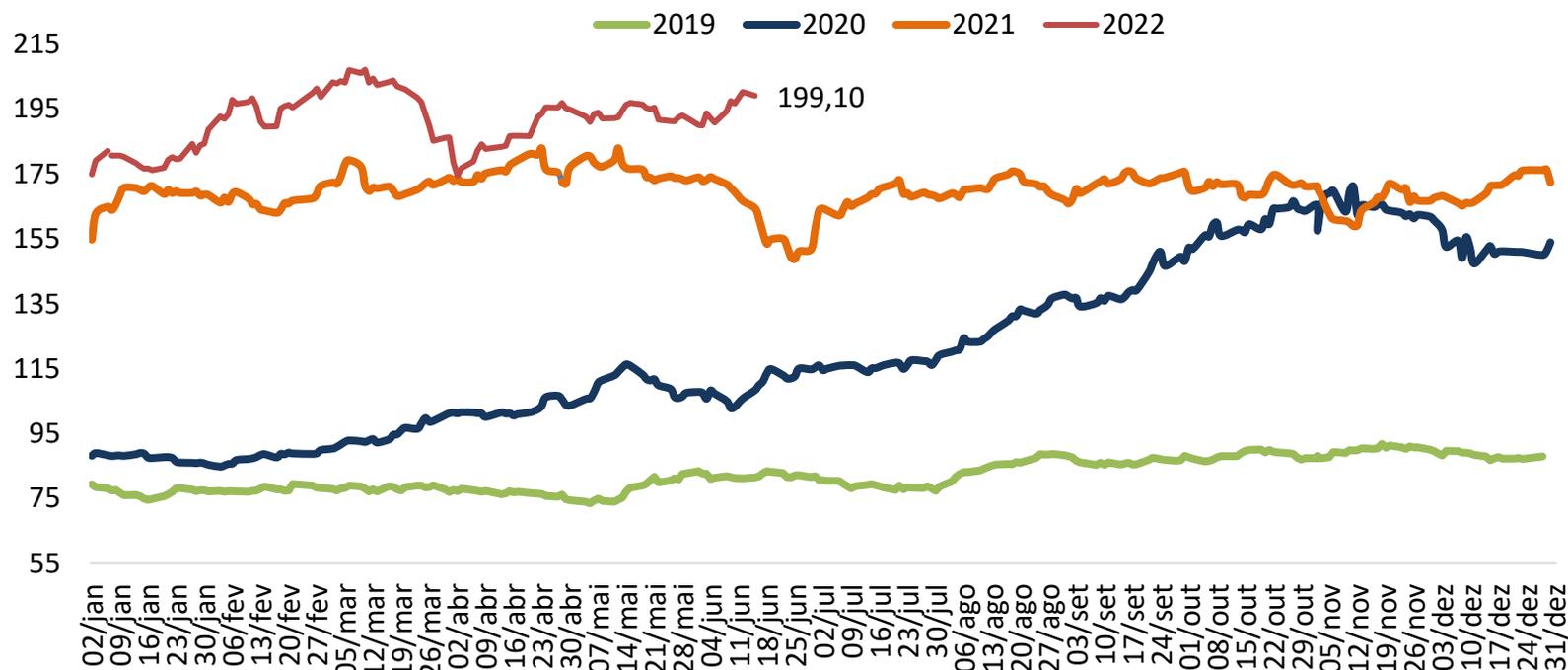
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 199,10/sc em 13/06/22 (Gráfico 11). Esse patamar representa uma valorização de 4,37% comparado aos R\$166,65 do dia 06 de Junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 19,47% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 176,84/sc.

**Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**

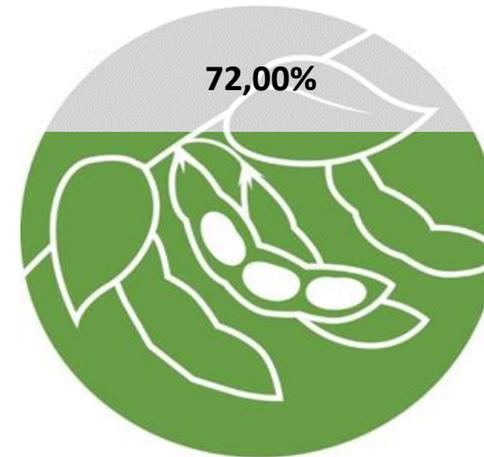


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de Junho de 2022, o MS já havia comercializado 72,00% da safra 2021/22, atraso de 6 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 72,00%.



Safra 2021/22



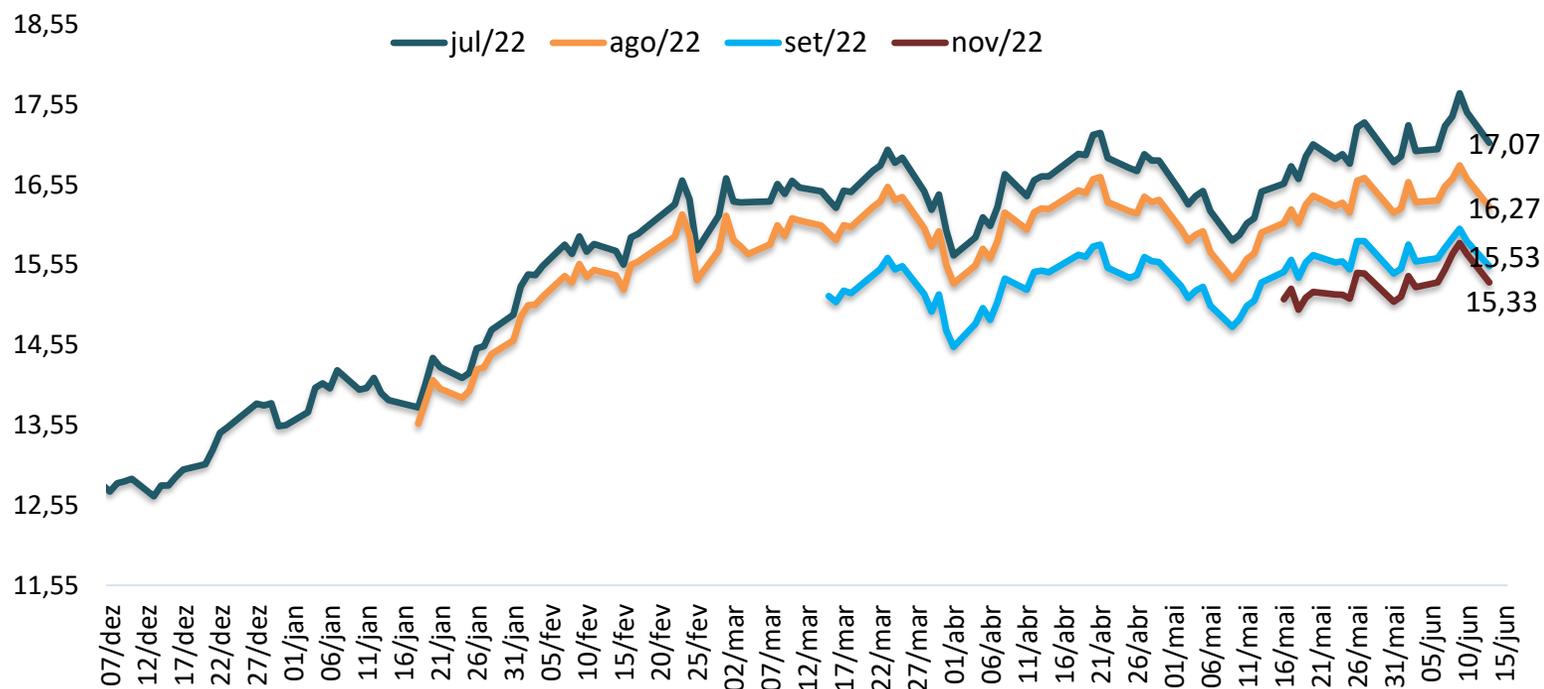
Atraso de 6  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2020/21

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização no contrato de julho, desvalorização nos contratos de agosto e setembro e se manteve no mês de novembro no período de 06 a 13 de junho/2022.

O contrato de julho/2022 o bushel registrou alta de 0,47% e foi cotado a US\$ 17,07. O contrato de agosto/2022 fechou em US\$ 16,27/bushel com desvalorização de 0,49%. E no contrato de setembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,53, com desvalorização de 0,64%. Para o mês de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,33 (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.**



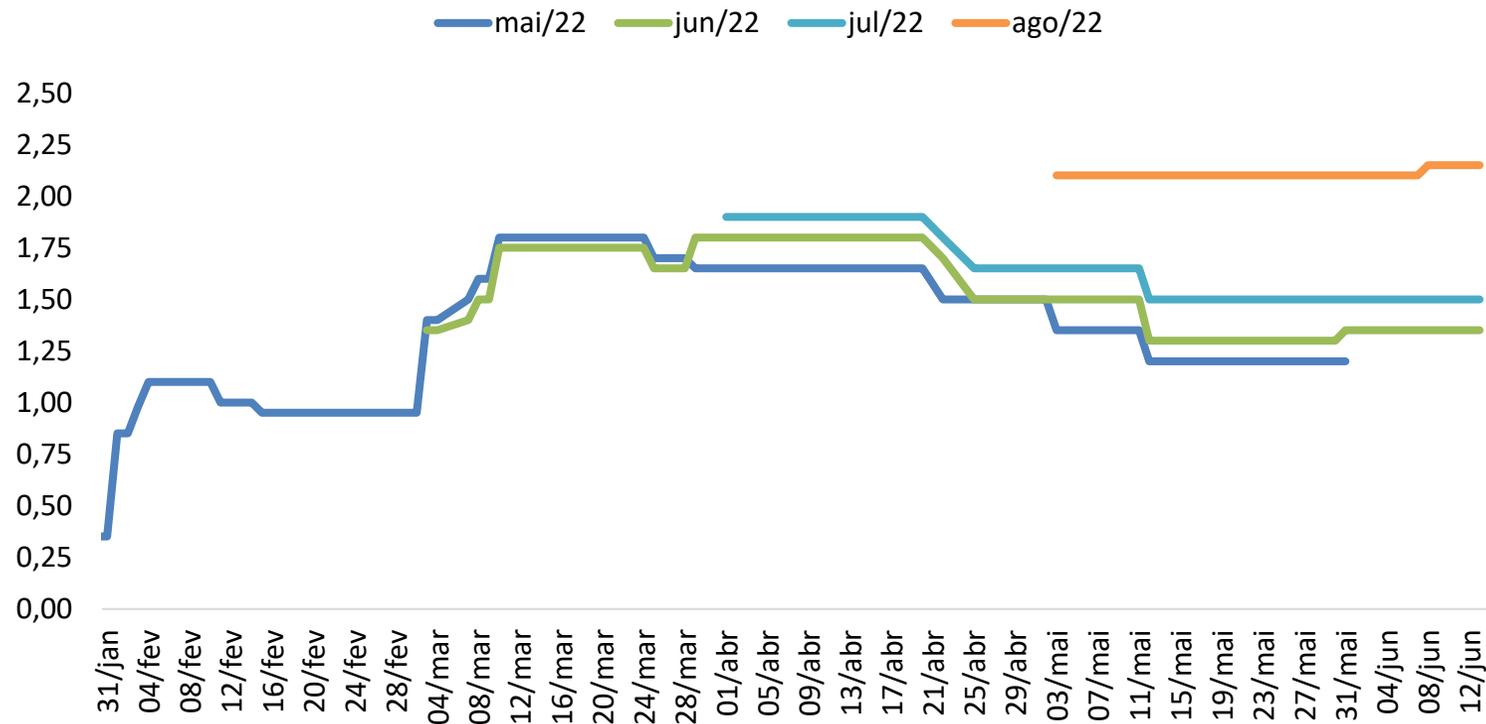
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período de 06/06 a 13/06, não apresentou variação para os contratos de junho e julho/2022. Já para o mês de agosto/2022, apresentou uma valorização (gráfico 13).

O contrato de junho/2022 foi cotado a US\$1,35/bushel. No vencimento de julho/2022 o bushel foi cotado a US\$1,50. E no contrato de agosto/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 2,15, com valorização de 2,38%.

**Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

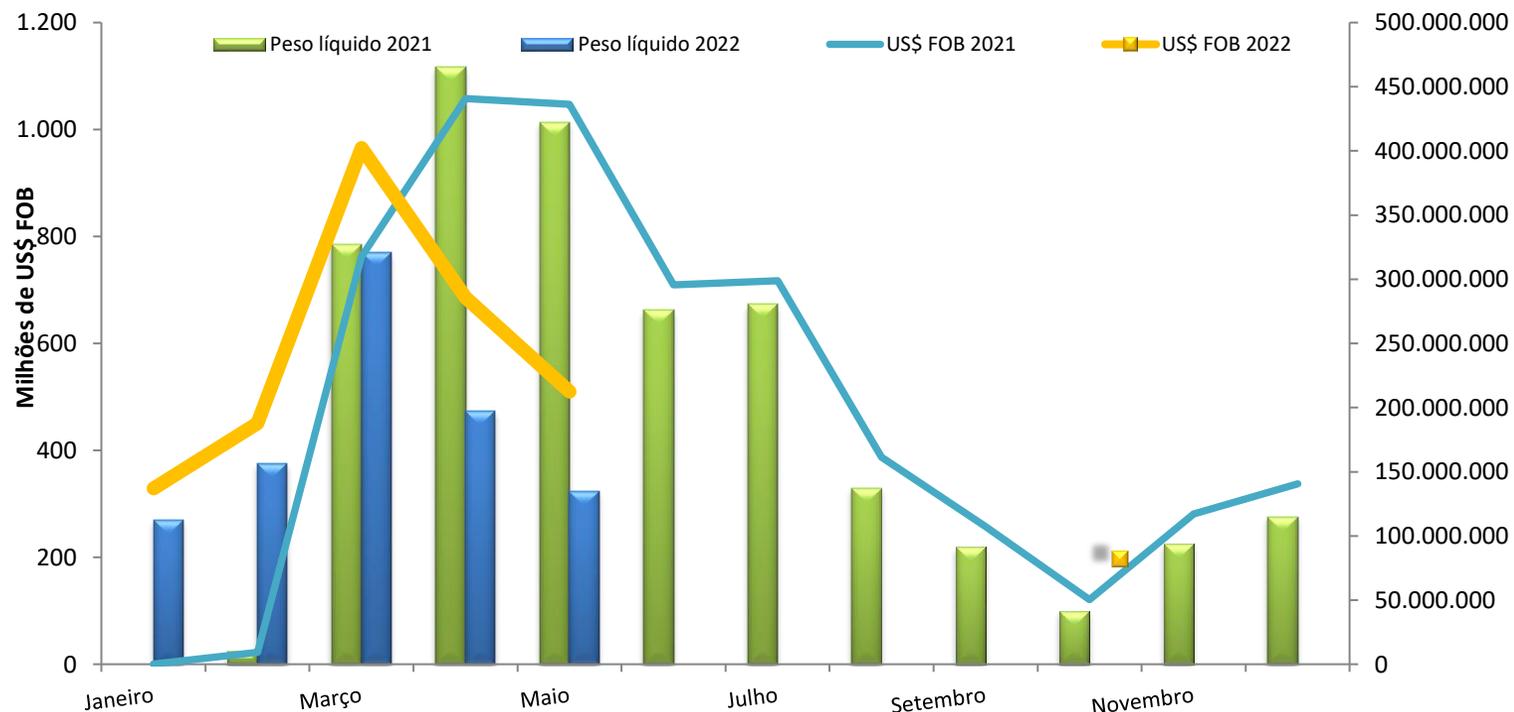
# Exportações do Complexo Soja Jan-Mai/2022

As exportações de soja em grãos no MS, em Maio de 2022, totalizaram 323 mil toneladas, representando uma queda de 68,08% em igual período do ano anterior (Gráfico 14).

O faturamento foi de US\$ 212,32 milhões, representando queda de 51,3% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 10,6 bilhões de toneladas em maio de 2022, número 28,95% inferior a maio de 2021. Já o faturamento foi de US\$ 6,5 bilhões representando queda de 2,18% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 14 - Exportações de soja em grãos – Jan-Abr/MS**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS nos cinco primeiros meses do ano de 2022, respondendo por mais de US\$ 1,060 bilhões, representado por 79,35% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 8,01% da receita total e o equivalente a US\$ 107,03 milhões (Tabela 13).

**Tabela 13** - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan-Mai/2022.

| País               | US\$ FOB (em mil) | Peso Líquido (toneladas) | % do Total    |
|--------------------|-------------------|--------------------------|---------------|
| China              | 1.060.684         | 1.922.480                | 79,35         |
| Argentina          | 107.032           | 168.654                  | 8,01          |
| Coreia do Sul      | 47.758            | 82.851                   | 3,57          |
| Vietnã             | 45.914            | 44.793                   | 3,44          |
| Paquistão          | 25.712            | 33.782                   | 1,92          |
| Bangladesh         | 19.240            | 14.342                   | 1,44          |
| Taiwan (Formosa)   | 8.255             | 13.430                   | 0,62          |
| Irã                | 7.342             | 12.065                   | 0,55          |
| Indonésia          | 6.246             | 5.757                    | 0,47          |
| Japão              | 3.225             | 4.742                    | 0,24          |
| <b>Total de 10</b> | <b>1.331.407</b>  | <b>2.302.897</b>         | <b>99,61</b>  |
| <b>Total</b>       | <b>1.336.635</b>  | <b>2.412.720</b>         | <b>100,00</b> |

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 38,63% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo, nos primeiros cinco meses de 2022 (Tabela 14).

Mato Grosso do Sul ficou na **sexta posição** com 5,71% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 14** – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-abr/2022.

| Unidade Federativa | US\$ FOB (em mil) | Peso Líquido (toneladas) | % no Total    |
|--------------------|-------------------|--------------------------|---------------|
| MT                 | 9.041.640         | 16.220.691               | 38,63         |
| GO                 | 2.976.257         | 5.286.534                | 12,72         |
| SP                 | 1.818.972         | 3.167.820                | 7,77          |
| MG                 | 1.677.041         | 2.889.603                | 7,17          |
| PR                 | 1.432.728         | 2.567.757                | 6,12          |
| MS                 | 1.336.635         | 2.412.720                | 5,71          |
| TO                 | 1.336.635         | 2.412.720                | 5,71          |
| BA                 | 931.369           | 1.706.716                | 3,98          |
| MA                 | 843.726           | 1.424.127                | 3,60          |
| RO                 | 824.763           | 1.516.603                | 3,52          |
| Demais Estados     | 2.567.300         | 5.830.266                | 10,97         |
| <b>Total</b>       | <b>23.405.357</b> | <b>41.652.721</b>        | <b>100,00</b> |

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 49,76%.

Em segundo lugar, o Porto de Santos – SP com 17,70% da receita total (Tabela 15).

**Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan-Abr/2022.**

| Porto                              | US\$ FOB (em mil) | Peso Líquido (toneladas) | % da receita total |
|------------------------------------|-------------------|--------------------------|--------------------|
| Porto de Paranaguá - PR            | 665.160           | 1.265.181                | 49,76              |
| Porto de Santos - SP               | 236.576           | 416.731                  | 17,70              |
| Porto de São Francisco do Sul - SC | 229.240           | 405.848                  | 17,15              |
| Porto Murtinho - MS                | 107.032           | 168.654                  | 8,01               |
| Porto de Rio Grande - RS           | 98.627            | 156.307                  | 7,38               |
| <b>Total</b>                       | <b>1.336.635</b>  | <b>2.412.720</b>         | <b>100,00</b>      |

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

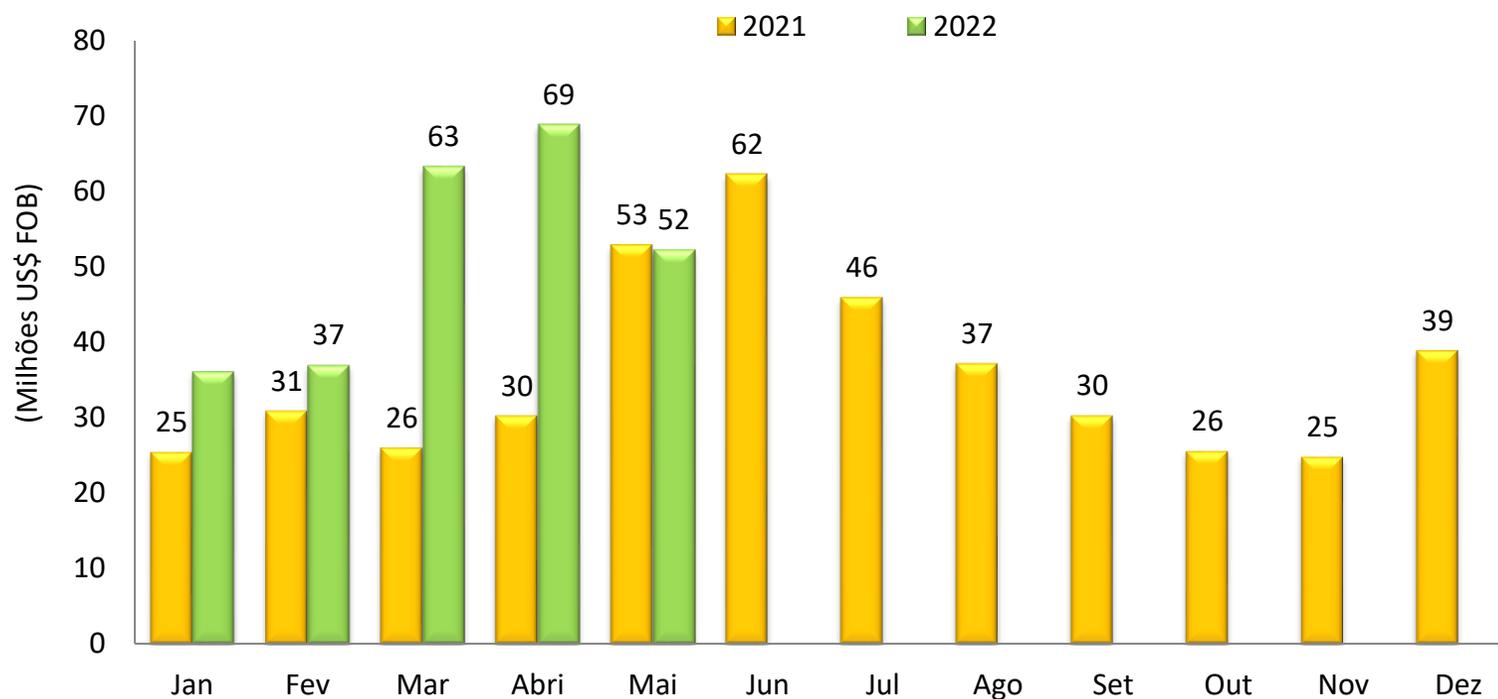
# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em maio, foi de 99,4 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 52,3 milhões (Gráfico 15).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma queda de 1,18% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 51,04% na receita com as exportações de farelo de soja em 2022 comparado com 2021 e faturamento em 2022 de US\$ 1,122 bilhões.

**Gráfico 15 - Exportações de Farelo de Soja em Maio no MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 07/06 a 13/06/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 0,17% entre 07/06 e 13/06/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 74,88 em 13/06 (Tabela 16).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 0,66% no mês de junho de 2022 (Tabela 16).

O valor médio para o mês de junho/2022 foi R\$ 75,00/sc, que representou queda de 11,66% em relação ao valor médio de R\$ 84,90/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 16** - Preço médio do milho em MS de 07 a 13/06/2022- R\$ por saca de 60 kg.

| Município            | 07/06 | 08/06 | 09/06 | 10/06 | 13/06 | Var.% mês | Var. % Período |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|----------------|
| CAMPO GRANDE         | 74,00 | 74,00 | 74,00 | 74,00 | 75,00 | 1,35      | 1,35           |
| CHAPADÃO DO SUL      | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | 73,00 | -2,67     | 0,00           |
| DOURADOS             | 77,00 | 76,00 | 76,00 | 76,00 | 76,00 | -1,30     | -1,30          |
| MARACAJU             | 76,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 77,00 | 1,32      | 1,32           |
| PONTA PORÃ           | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 73,00 | -2,67     | -2,67          |
| SÃO GABRIEL DO OESTE | 76,00 | 76,00 | 76,00 | 76,00 | 75,00 | 0,00      | -1,32          |
| SIDROLÂNDIA          | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 75,00 | 76,00 | 1,33      | 1,33           |
| SONORA               | 74,00 | 74,00 | 74,00 | 74,00 | 74,00 | -2,63     | 0,00           |
| PREÇO MÉDIO          | 75,00 | 74,75 | 74,75 | 74,75 | 74,88 | -0,66     | -0,17          |

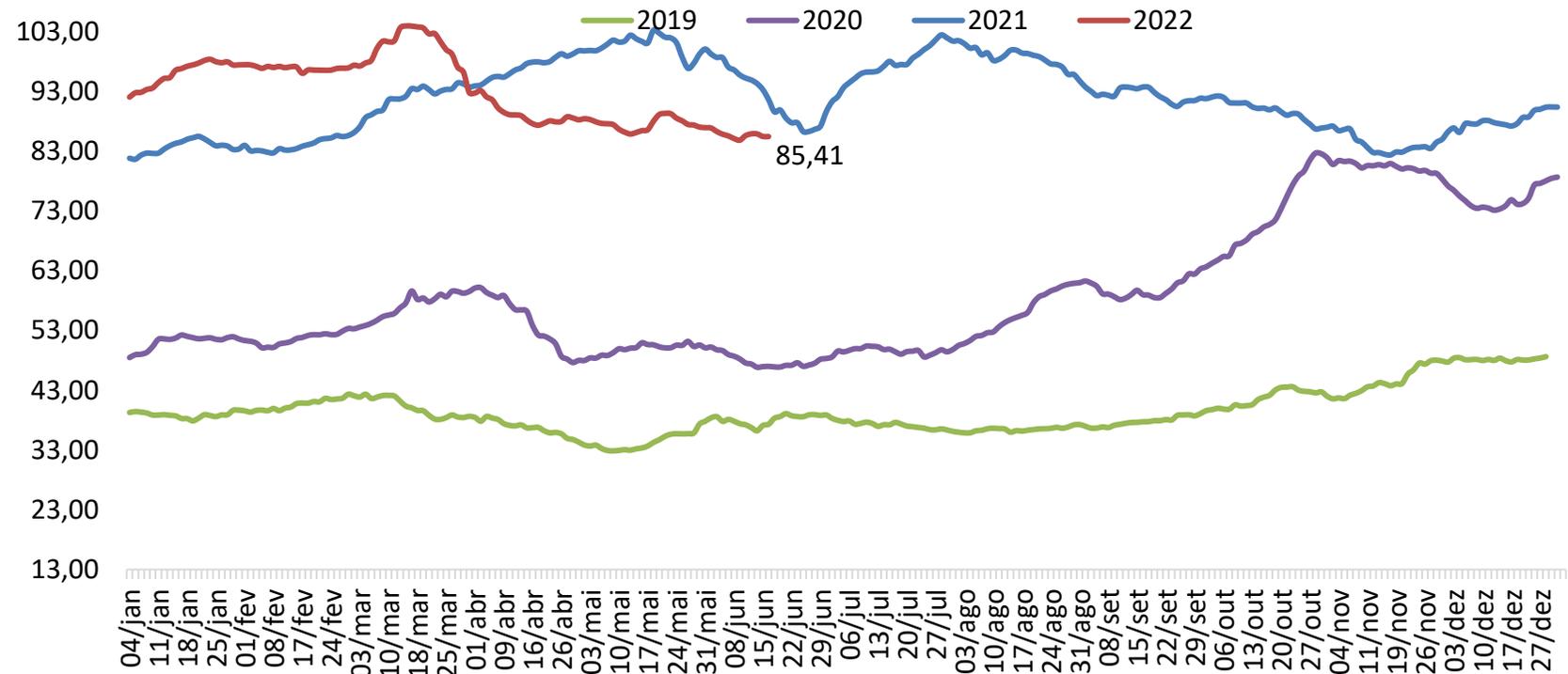
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 16 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,72% entre 06/06 e 13/06/2022, onde saiu de R\$ 84,80/sc para R\$ 85,41/sc (Gráfico 16).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 9,42% frente aos R\$ 94,29/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 23,00% do milho 2º safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 15,20%.



**Safra 2022**

▼  
**Redução de 17 pontos percentuais da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

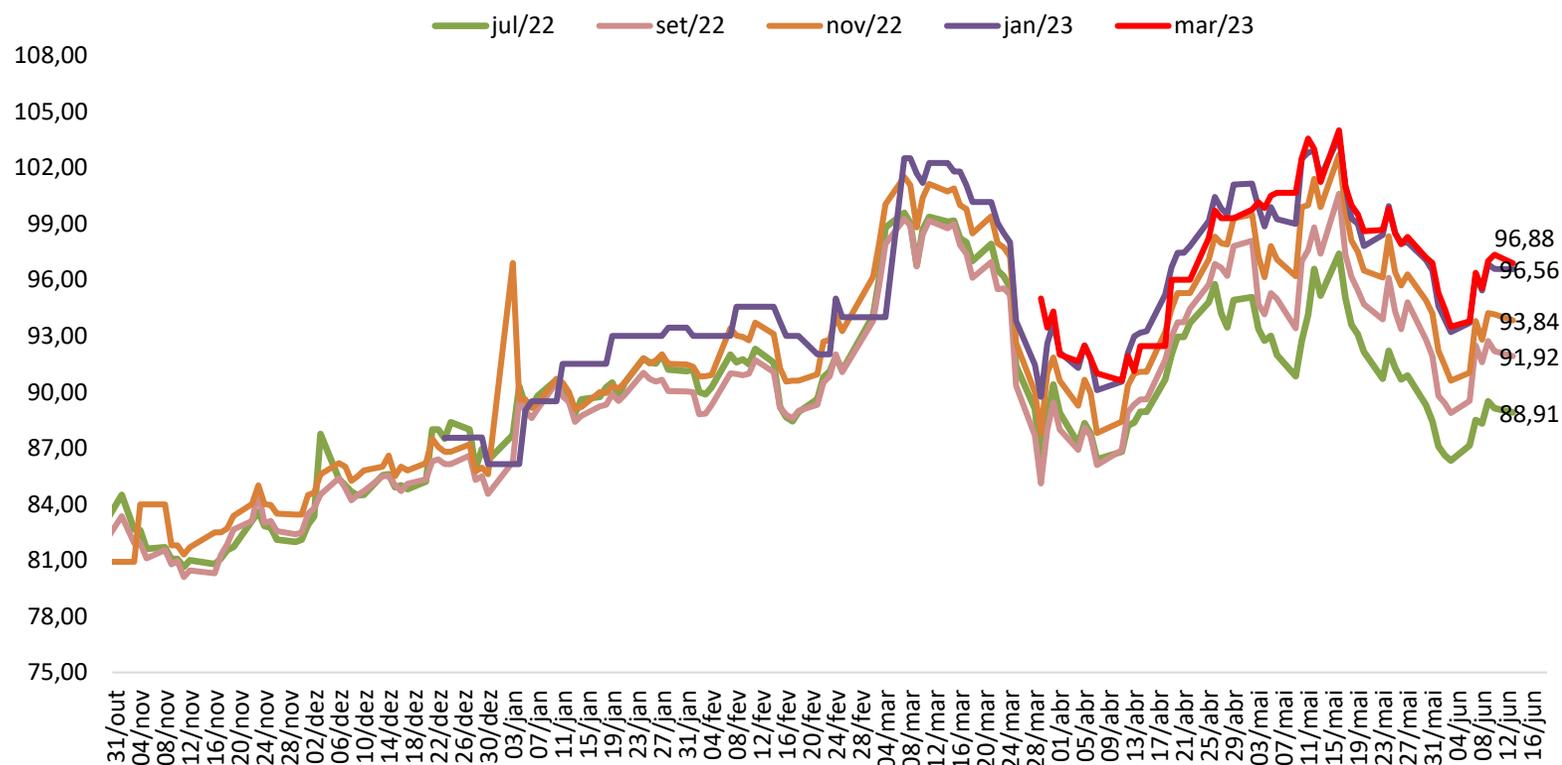
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

**Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**

No pregão de 13/06/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 06/06 e 13/06 (Gráfico 17).

O vencimento de jul/2022 valorizou 2,03%, sendo cotado a R\$ 88,91/sc. O contrato de set/2022 chegou ao valor de R\$ 91,92/sc com aumento de 2,68%. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal valorizou 3,08%, com valor de R\$93,84.

No contrato de jan/2023 a alta foi de 3,05% e a saca de milho foi cotada a R\$96,56. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 3,29%, com valor de R\$96,88.



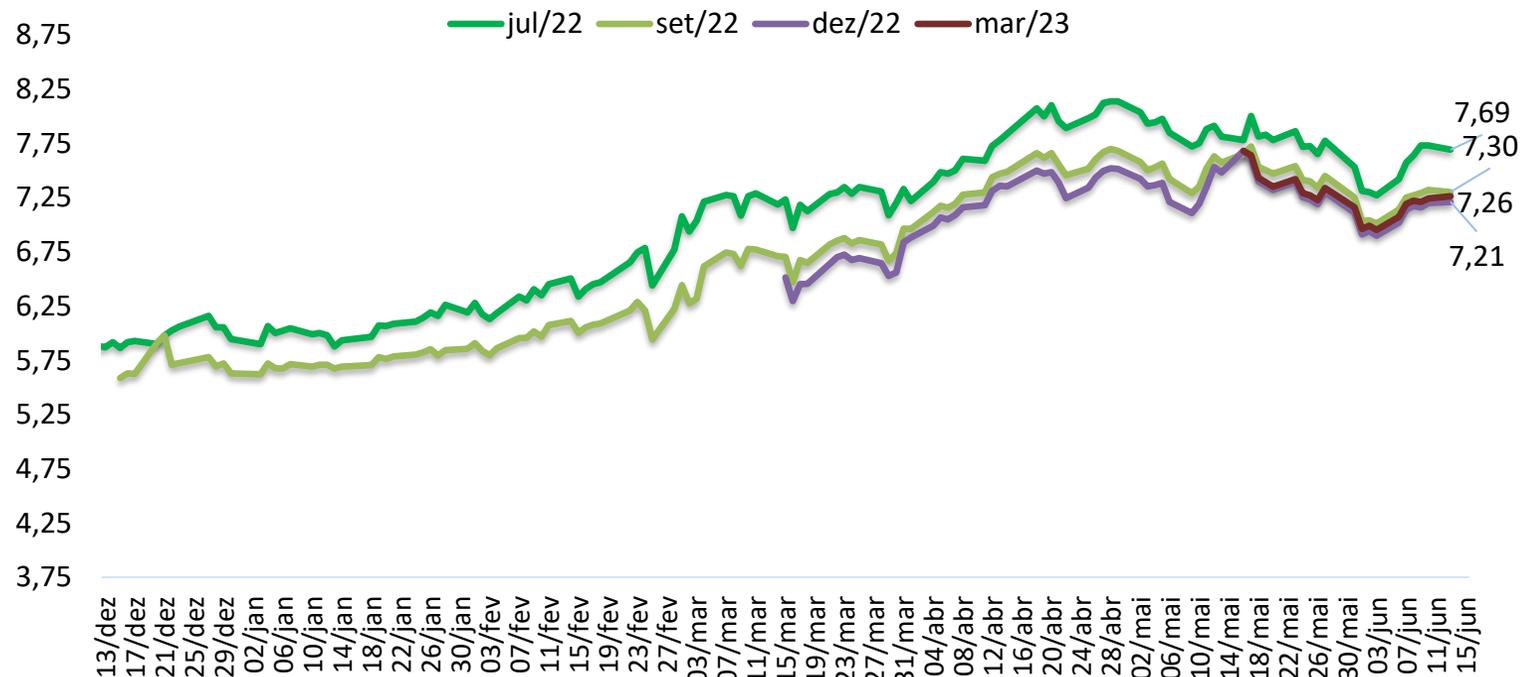
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 06 a 13 de Junho/2022 (Gráfico 18).

O contrato de jul/2022 registrou valorização de 3,64%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 7,69 por bushel. O contrato de set/2022 foi cotado a US\$ 7,30 por bushel e com alta de 2,24% no período. O vencimento de dezembro foi cotado a US\$ 7,21/bushel, com valorização de 2,71%. E o vencimento e mar/2023 foi cotado a US\$ 7,26/bushel, com valorização de 2,69%.

**Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.**



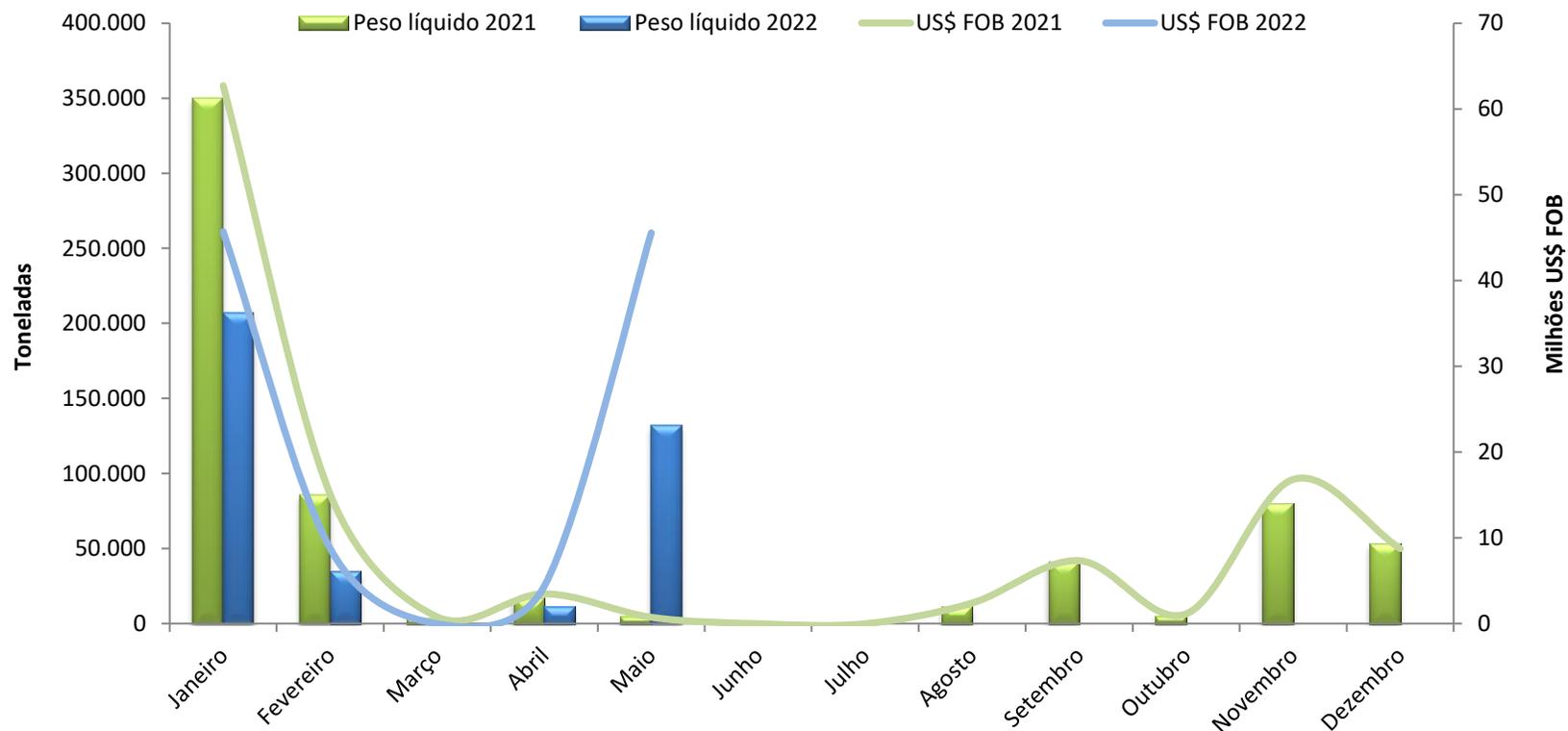
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações de Milho Jan-Mai/2022

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 131,97 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 45,55 milhões somente no mês de Maio. Essa receita foi mais de 5.950% superior à registrada em igual mês de 2021 (Gráfico 19).

O Brasil exportou 1,16 bilhão de toneladas em maio de 2022, um aumento de 8.835,37% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 394,94 milhões em 2022.

**Gráfico 19 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-Mai/22**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Milho de MS

**Tabela 17** - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Mai/2022.

| País                    | US\$ FOB<br>(em mil) | Peso Líquido<br>(toneladas) | % do Total    |
|-------------------------|----------------------|-----------------------------|---------------|
| <b>Egito</b>            | 23.610               | 121.809                     | 37,91         |
| <b>Japão</b>            | 16.163               | 61.932                      | 25,95         |
| <b>Taiwan (Formosa)</b> | 12.121               | 46.349                      | 19,46         |
| <b>Irã</b>              | 3.605                | 10.924                      | 5,79          |
| <b>Coreia do Sul</b>    | 2.349                | 8.991                       | 3,77          |
| <b>Espanha</b>          | 2.119                | 5.699                       | 3,40          |
| <b>Portugal</b>         | 1.302                | 3.725                       | 2,09          |
| <b>Bangladesh</b>       | 1.015                | 4.800                       | 1,63          |
| <b>Total</b>            | <b>62.283.685</b>    | <b>264.229.292</b>          | <b>100,00</b> |

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 92,88% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 57,8 milhões

Somente o Egito correspondeu por 37,91% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 23.610 mil.

Logo após vem o Japão e Taiwan (Formosa), com significativos 25,95% e 19,46%, respectivamente (Tabela 17).

# Ranking dos Estados Exportadores

**Tabela 18** – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Mai/2022.

| Unidade Federativa | US\$ FOB (em mil) | Peso Líquido (toneladas) | % Total       |
|--------------------|-------------------|--------------------------|---------------|
| MT                 | 689.480           | 2.678.734                | 46,15         |
| PR                 | 150.541           | 480.676                  | 10,08         |
| GO                 | 109.355           | 393.159                  | 7,32          |
| MS                 | 107.839           | 396.200                  | 7,22          |
| RS                 | 89.954            | 244.345                  | 6,02          |
| PI                 | 37.538            | 141.198                  | 2,51          |
| MA                 | 29.732            | 112.006                  | 1,99          |
| SC                 | 22.920            | 64.498                   | 1,53          |
| PA                 | 15.809            | 54.532                   | 1,06          |
| SP                 | 12.423            | 42.778                   | 0,83          |
| Total de 10        | 1.265.590         | 4.608.126                | 84,71         |
| <b>Total</b>       | <b>1.494.107</b>  | <b>5.363.110</b>         | <b>100,00</b> |

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 46,15% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **quarta posição** com 7,22% na participação nacional (Tabela 18).

# Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá/PR com 65,56% do total das receitas geradas nos cinco primeiros meses de 2022, representando um valor de US\$70,7 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/SC com 31,38% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

**Tabela 19** - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Mai/2022.

| Porto                                  | US\$ FOB<br>(Em mil) | Peso Líquido<br>(toneladas) | % do Total    |
|--|----------------------|-----------------------------|---------------|
| <b>Porto Paranaguá - PR</b>            | 70.701               | 255.109                     | 65,56         |
| <b>Porto São Francisco do Sul - SC</b> | 33.840               | 128.628                     | 31,38         |
| <b>Porto de Santos - SP</b>            | 2.425                | 10.144                      | 2,25          |
| <b>IMBITUBA</b>                        | 872                  | 2.318                       | 0,81          |
| <b>Total</b>                           | <b>107.839</b>       | <b>396.200</b>              | <b>100,00</b> |

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

## **Jean Carlos da Silva Américo**

Economista | Analista Técnico

[Jean.americo@famasul.com.br](mailto:Jean.americo@famasul.com.br)

## **Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

## **André Luiz Nunes**

Zootecnista | Coordenador Técnico

[Andre.nunes@senarms.org.br](mailto:Andre.nunes@senarms.org.br)

## **Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

## **Tamiris Azoia de Souza**

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

## **Laura Cortez**

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

## **Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

## **Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

## **Carlos Eduardo Borges**

Geógrafo | Assessor Técnico

[cborges@semagro.ms.gov.br](mailto:cborges@semagro.ms.gov.br)

## **Equipe de Campo**

### **Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

## **Equipe**

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

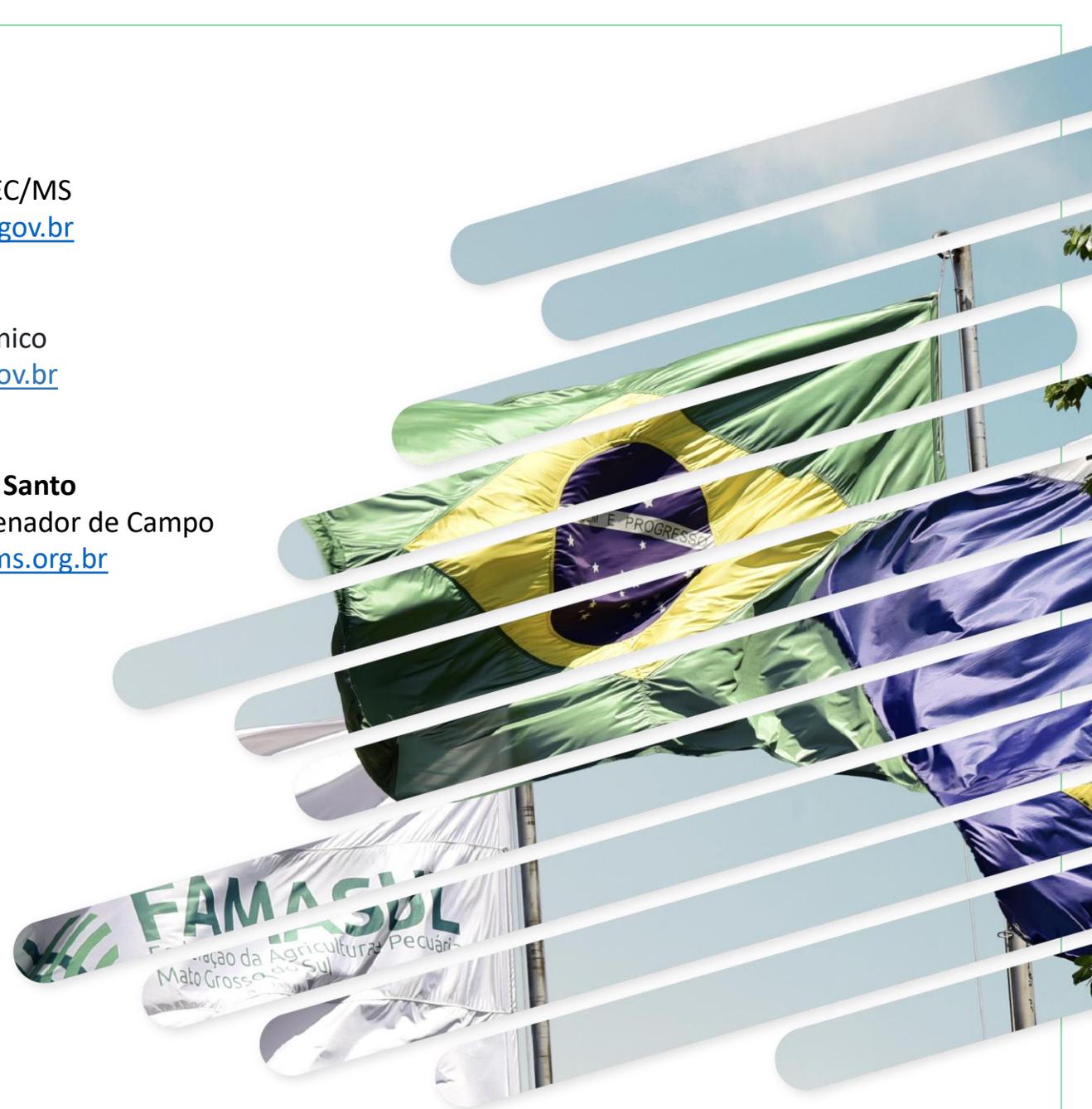
Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

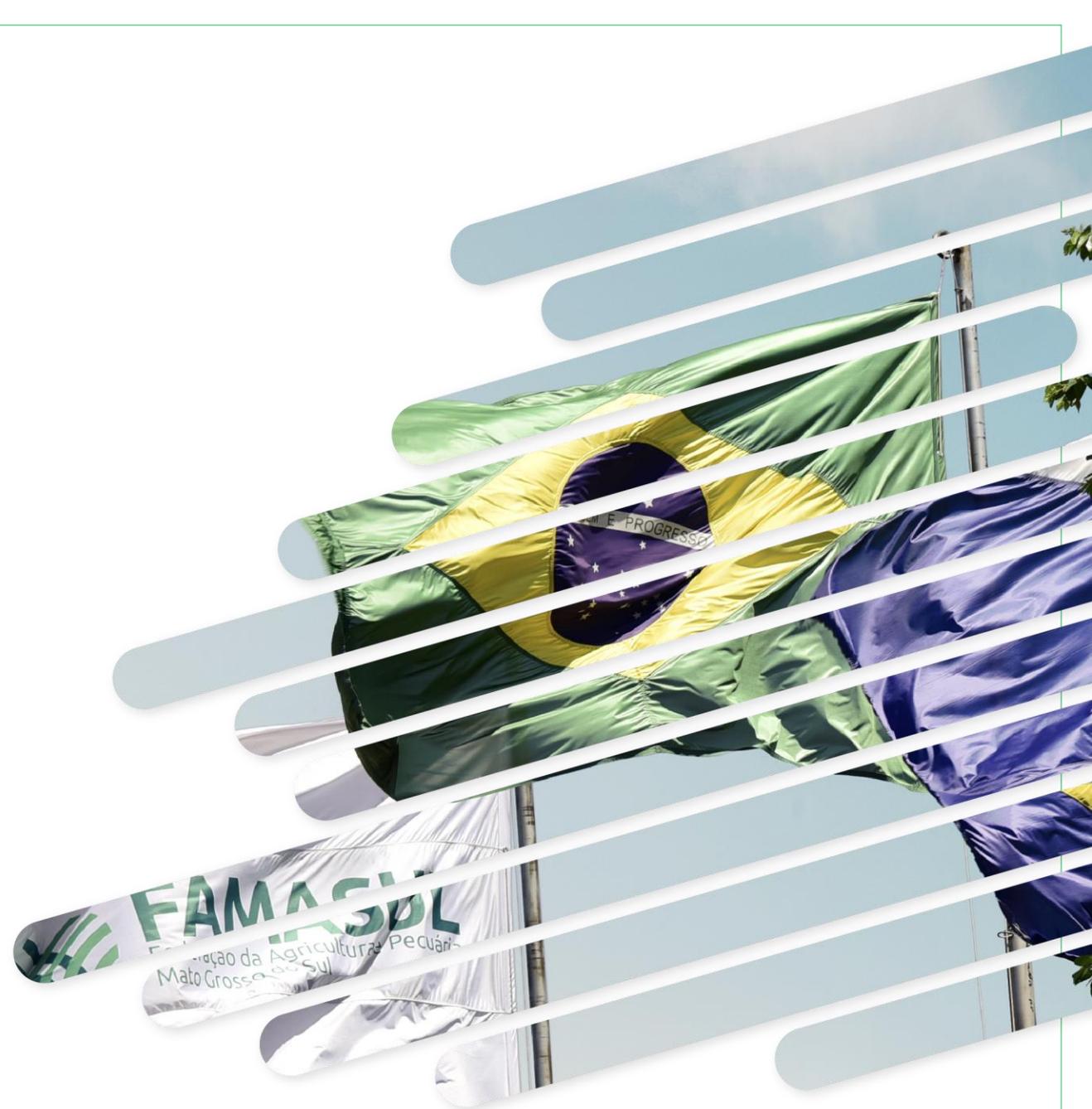
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

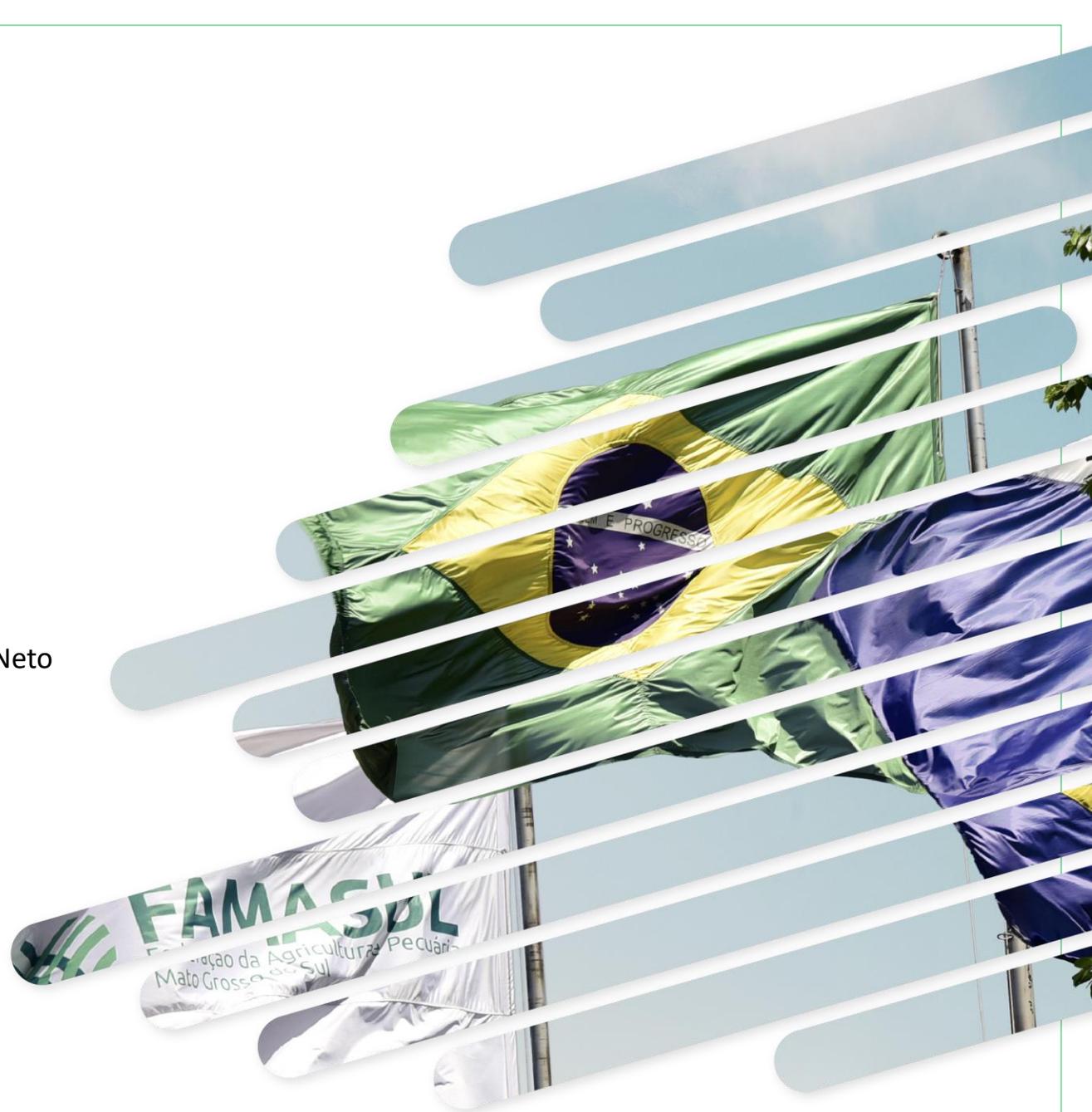
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul